

Apresentação

Estimados lectores

Ao publicarmos o último número da Revista em 2012 (já adentrando 2013!), ficamos felizes de encerrar o ano colocando a *Otra Economía* em dia com a periodicidade de números. A partir daqui, esperamos, não haverá mais atrasos nas edições, e poderemos, a cada semestre, publicar mais trabalhos que discutam e problematizem o campo da economia social e solidária.

Nesta edição, abrimos com a segunda parte do dossiê Karl Polanyi. Esse economista nascido em Budapeste, em 1886, é um dos mais importantes intelectuais que questionaram o liberalismo econômico e político, no século XX. Para dar uma notícia da Conferência sobre ele, realizada em Buenos Aires em novembro último, convidamos o professor Jose Luis Coraggio, que nos traz um resumo do que se passou no evento:

“El día 10 de noviembre culminó la Conferencia Karl Polanyi y América Latina, número XII de una serie organizada por el Instituto del mismo nombre, en esta ocasión coorganizada con el Instituto del Conurbano, en especial la Maestría en Economía Social. Se inscribieron 80 ponentes de 21 países de los cuales 50 fueron seleccionados y presentaron sus trabajos. Se procuró que hubieran buen tiempo de debate, algo que no es usual y fue muy apreciado por los participantes.

Participaron investigadores de la UNGS y de otras universidades del país y entre otros investigadores del exterior estuvieron Kari Polanyi, Jérôme Maucourant, Michele Caggiani, Margie Mendell, Jean Louis Laville, Sandro Mezadra, Joan Subirats, Rita Segato, Claus Tomasberger y Fred Block. También participó Luiz Inacio Gaiger, que co-coordina con José Luis Coraggio la Red de Investigadores Latinoamericanos de Economía Social y Solidaria. Esa red, junto con la red Europea EMES, CLACSO y el Consejo de Decanos de las Facultades de Ciencias Sociales y Humanas de Argentina auspiciaron el evento. En las discusiones se encararon temas relativos a la obra y vida de Polanyi, a lo cual aportaron su propia hija Kari y los principales especialistas mundiales que se dieron cuenta en este encuentro. Hubo asimismo contribuciones teóricas y estudios empíricos enmarcados en los conceptos de la economía sustantiva que Polanyi propusiera en confrontación con la teoría neoclásica. Hubo presentaciones sobre la crisis global y múltiples referencias a la extraordinaria resonancia de los análisis críticos de Polanyi sobre la crisis generada por el liberalismo económico que antecedió a la segunda Guerra Mundial y los que hoy se realizan sobre la crisis ecológica, social y política que han generado más de treinta años de neoliberalismo. Se discutieron asimismo propuestas sobre las vías de acción posibles y factibles, en particular las relativas a la Economía Social.

En su conferencia magistral, Kari Polanyi remarcó especialmente que valoraba que esta conferencia se realizara en una Universidad de las características de la UNGS y en un centro de desarrollo de las ideas de la Economía Social y Solidaria. Esta corriente de pensamiento, de la cual es parte la Maestría en Economía Social que va a cumplir 10 años y fue la primera oferta de posgrado en América Latina, parte de la crítica al sistema de mercado capitalista y a sus políticas, procurando fundamentar teórica y prácticamente que son posibles otras políticas y otras formas económicas, como las que comienzan a tomar forma en el continente así como en Europa y Canadá. La Colección de Lecturas de Economía Social incorporó durante este evento el volumen Karl Polanyi. Textos escogidos, con estudios introductorios de Jean Louis Laville, Margie Mendell y Kari Polanyi, y José Luis Coraggio. Casi todos esos textos, algunos inéditos, están ahora disponibles por primera vez en español.

Los aproximadamente 100 participantes intercambiaron ideas y proyectos en un ambiente fraternal y condiciones muy favorables logradas por el apoyo de miembros docentes y no docentes de la comunidad de la UNGS.”

A partir desse importante evento que reuniu pesquisadores discutindo as teóricas de Polanyi e seus desdobramentos, continuamos convencidos de que as alternativas ao *mainstream*

economicista precisam ser desenvolvidas e fomentadas; nessa perspectiva, apresentamos a segunda parte do dossiê Karl Polanyi que estivemos organizando desde o último número da revista.

Os textos que compõem o dossiê são: (i) *¿Un Karl Polanyi Republicano?* Onde o autor defende a hipótese que o trabalho de Polanyi contém elementos que claramente poderiam ser herdeiros da tradição republicana e, em particular, de seu aspecto mais progressista ou democrático. (ii) *A economia solidária sob a ótica da Sociologia Econômica*, apresenta uma revisão dos conceitos da Sociologia Econômica e da Nova Sociologia Econômica (NSE) e sua aplicação dentro da análise do campo da Economia Solidária. A NSE opõe-se à visão economicista e busca criticar esta visão, ao considerar fatos econômicos como fatos sociais. Para isso, utiliza o conceito de enraizamento (*embeddedness*), de Karl Polanyi, da imersão da economia na vida social. (iii) *La lógica del mercado como desreguladora de la sociedad*, discute, de forma bastante crítica, a noção de 'lógica de mercado' dentro da estrutura econômica dominante, analisando as possibilidades e limites da economia social e solidária nesse contexto.

A seção Economia social e solidária: contribuições teóricas, traz nesta edição somente um artigo. *América Latina reescribe el sentido del Comercio Justo certificado: un desafío para las ciencias sociales de la región* é um texto que trata de debater o significado da expressão 'comércio justo', que pode estar mudando. Nesse cenário de mudança, pequenos produtores latinoamericanos propõem novas maneiras de ir reescrevendo, de baixo para cima e desde o Sul, as relações de poder e as regras do jogo que predominam nos circuitos globais "justos".

A seção Economia social e solidária: experiências e sujeitos, contém cinco textos, começando por *Identidad política y producción autogestiva: sentidos asociados al trabajo en una organización territorial de base*, que busca compreender os sentidos associados com trabalho e autogestão, em uma organização de base territorial, composto por trabalhadores desempregados da Grande Buenos Aires, que desenvolve diferentes empreendimentos produtivos. Na sequência, temos o artigo *La economía comunitaria de reciprocidad en el nuevo contexto de la Economía Social y Solidaria: Una mirada desde Bolivia*, que intenta entender a dinâmica econômica dos povos indígenas, em sua interação assimétrica com a economia de mercado, como uma alternativa na tela grande da economia social e solidária latinoamericana. Seguimos a seção com o texto *Cooperativismo e rotatividade dos sócios: um estudo de caso na Cooperativa de Produção de Desenvolvimento Sustentável*, o qual analisa um processo de incubação na referida cooperativa, buscando identificar as razões das dificuldades encontradas. Na mesma temática, segue o artigo *Elementos para una evaluación das incubadoras universitarias de cooperativas*, que busca uma avaliação consistente do campo, após mais de 15 anos de processos de incubação levados a cabo em empreendimentos econômicos solidários.

O artigo que fecha a seção intitula-se *La construcción de 'otra economía': los sentidos de educar en una experiencia de finanzas solidarias*, e apresenta algumas reflexões sobre o processo de implementação do Banco Popular de la Buena Fe, em Buenos Aires. A análise pretende abarcar as características atuais que pressupõem os programas de educação e os projetos sociais na Argentina. Busca dar conta de vários ângulos da implementação de uma política nacional em nível local, no âmbito das ligações existentes entre o Estado e a sociedade civil.

A seção de *Invitados* desta edição traz um texto do professor Henry Mora Jiménez, da Universidade da Costa Rica. Intitulado *Reflexiones sobre el "desarrollo humano": ¿Suministrar la caña de pescar o compartir el arte de construir cañas de pescar y el resultado del trabajo de la pesca?*, busca refletir sobre o conceito de 'desenvolvimento'. O mesmo tem sido posto em causa, por representar uma visão e um projeto de sociedade ancorado na modernidade e suas contradições. Uma vez que germinam concepções de desenvolvimento alternativo, como o *buen vivir* (em contraste com o bem estar) pode estar em curso, especialmente na América do Sul, uma proposta paradigmática e um quadro de política que não é 'desenvolvimento alternativo', mas uma 'alternativa para o desenvolvimento'.

Estes são os trabalhos com os quais nos brindam os autores desta edição. Desejamos a todos e todas uma boa leitura e um bom proveito, visando sempre contribuir com o debate em curso sobre temas tão caros a todos nós.